

OS DESAFIOS DE PROFESSORES DA EJA: RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DA EJA

THE CHALLENGES OF EJA TEACHERS: RESIGNIFYING TEACHING PRACTICE IN THE TEACHING OF EJA

Rosa Janisara Araújo Sales¹

Cleiciane da Silva Souza²

Antônia Serlir Silva Sousa³

Jussara Jane Araújo Sales⁴

Márcio da Silva Oliveira⁵

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo relatar as experiências de professores atuantes na EJA em uma escola da Rede Municipal de Boa Vista, Roraima. Abordou-se a necessidade de compreender os desafios e as práticas metodologias de ensino na EJA. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo. Os resultados revelaram três categorias: Categoria 1 – Formação; Categoria 2 – desafios; Categoria 3 – Afetividade, que evidenciaram a forma como os professores da EJA compreendem as

1 Doutoranda pela Universidade Estácio de Sá. Mestre em Educação pela a Universidade Estácio de Sá (2023). Especialista em Educação Especial e Psicomotricidade pela Faculdade São Luís. Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. <https://orcid.org/0000-0003-4902-4890>. E-mail: janisaraacirole@hotmail.com.

2 Especialista em Educação Profissional, Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e em Metodologia do Ensino de Artes. Graduada em Pedagogia. email: cleici.souzaa@gmail.com

3 Graduada em Pedagogia pela a Universidade Anhanguera - UNIDERP (2013).Email: serlir-sousa@hotmail.com

4 Doutora en Ciencia de la Educación (2018), Mestre en Ciencia de la Educación pela Universidad Americana (2014). Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva -UNINTER. Graduada em Pedagogia -UFRR. <https://orcid.org/0009-0001-8945-8194> E-mail: jussarajane@hotmail.com

5 Especialista em Finanças e Matemática. Graduado em Matemática. Email: marcioliveirarr176@gmail.com

questões relacionadas ao ensino/aprendizagem desses alunos. A investigação apontou que a falta de implementação das políticas públicas e educacionais representadas pelas categorias analisadas requer uma mudança de paradigmas, bem como de estrutura física, recursos pedagógicos/didáticos e humanos. Além da questão da formação de professores para lidar com dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA. Conclui-se que as práticas pedagógicas que atendem tanto jovens quanto adultos necessitam ser renovadas, mas sempre considerando seus conhecimentos prévios para uma aprendizagem mais significativa.

Palavras chaves: Educação de Jovens e adultos. Formação. Prática docente

Abstract: The present work aimed to report the experiences of teachers working at EJA in a school in the municipal network of Boa Vista, Roraima. The need to understand the challenges and practices of teaching methodologies in EJA was addressed. The methodology used was content analysis. The results revealed three categories: Category 1 - Training; Category 2 - Challenges; Category 3 - affectivity, which evidenced the way EJA teachers understand the teaching/learning issues of these students. The investigation pointed out that the lack of implementation of public and educational policies represented by the categories analyzed requires a change of paradigms, as well as physical structure, pedagogical/didactic and human resources. In addition to the issue of teacher training to deal with learning difficulties of EJA students. It is concluded that the pedagogical practices that serve both young and adults need to be renewed, but always considering their prior knowledge for more significant learning.

Keywords: Youth and Adult Education. Training. Teaching practice

INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de educação básica e é parte integrante

da educação em nosso país, levando em conta, seus aspectos históricos, sociais e culturais. visando a transformação da sociedade e constitui um campo de práticas e considerações que abrangem os processos de formação que podem contribuir com a democratização da educação brasileira.

Pela relevância do tema, é necessário ressaltar que o trabalho no ensino na educação de jovens e adultos pode garantir o êxito, mas também poderá contribuir para o fracasso escolar se a proposta de ensino desenvolvido em sala de aula se não for adequado para os alunos. O que pode ocorrer, por exemplo, quando o professor não leva em consideração a faixa etária de seus alunos e adota uma abordagem infantil do conteúdo. Nesse caso, o adulto passa a ser tratado como uma criança que acaba de entrar na escola, porque seu perfil que trazem consigo não são levados em consideração ricas experiências tanto pessoais e profissionais.

Os jovens e os adultos muitas vezes lutam para superar as condições vidas com incertas e como desemprego, baixos salários, problemas família e condições de vida precárias que podem contribuir para a evasão escolar e prejudicando o processo de de ensino aprendizagem. Diante disso, o professor não pode ignorar o conhecimento e a experiência que esses alunos já possuem.

Trabalhar com jovens e adultos é um desafio que exige muita dedicação por parte do professor, pois o professor não é apenas um reprodutor intermediário de atividades. Acredita-se para poder realizar atividades pedagógicas mais envolventes e estimulantes, o professor é o agente no processo de ensino para que o aluno alcance seu protagonismo no próprio aprendizado.

Assim, esse estudo teve como objetivo relatar as experiências de professores atuantes na EJA em uma escola Rede Municipal de Boa Vista, Roraima. Os Resultados aqui exibidos destacam os desafios, a formação inicial e continuada e afetividades desses docentes no ensino na EJA.

MÉTODOS

O presente estudo configura-se como exploratória, pois busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando o campo de trabalho e mapeando as condições de manifestação desse objeto (SEVERINO, 2007).

Sua abordagem qualitativa que segundo Chizzotti (2003), implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais, que constituem objetos de investigação.

Os instrumentos de coleta de dados foram questionários abertos que segundo Gil (2008, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas”, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

Os dados coletados foram analisados mediante a Análise de Conteúdo que possibilita a inferência de conhecimentos a partir da mensagem dos enunciados. Participaram da pesquisa 5 professores da EJA atuantes em uma escola da Rede Municipal de ensino da cidade de Boa vista no estado de Roraima. Os dados produzidos, fundamentados pelas incidências, foram agrupados em três categorias: Categoria 1 – Desafios; Categoria 2 – Formação; Categoria 3 – Afetividade.

Cabe aqui esclarecer que esse estudo se trata de um recorte de um estudo maior, o qual objetivou traçar o perfil do professor que atua na modalidade da EJA.

Ensino na EJA: Dialogando com os resultados

A análise é iniciada traçando um breve perfil dos professores entrevistados o Quadro 1 foi possível identificar o gênero sexual, faixa etária, área de atuação, tempo de experiência profissional e carga horária.

Quadro 1 - Perfil dos docentes entrevistados

Docente	Gênero	Faixa etária (anos)	Componente curricular/ área de atuação	Tempo total de atuação na escola	Carga horária
P1	F	40-45	Ciências	23 anos	25
P2	F	30-35	Português	6 anos	25
P3	M	30-35	Matemática	6 anos	25
P4	F	46-50	História	23 anos	25
P5	M	40-45	Educação Física	23 anos	25

Fonte: Autoria própria.

A partir desse perfil inicial dos professores entrevistados, foi realizada uma análise mais detalhada dos dados coletados em três categorias: Categoria 1 – Formação; Categoria 2 – Desafios; Categoria 3 – Afetividade.

Na primeira categoria “Desafios” manifestam o que os sujeitos da pesquisa retratam ao se referirem às necessidades enfrentadas pelos professores da EJA. Os professores apontam fortemente os múltiplos desafios com as quais são obrigados a conviver diariamente.

Quadro 2 - Desafios em relação ao ensino na EJA

Docente	Fragmentos relevantes das respostas obtidas
P1	“A infraestrutura é o principal obstáculo para tudo aqui na escola. As salas de aulas são adaptadas para atender o público dos Anos Iniciais do ensino Fundamental . Um exemplo caro disso é o tamanho das carteiras, que são próprias para crianças.”
P2	“O principal desafio é o abandono escolar precoce; desinteresse de alguns alunos. Eles têm muitos problemas de aprendizagem. O sistema teria que mudar.”
P3	“Evasão, dificuldade de aprendizagem. Outro desafio é a falta de apoio da gestão e da coordenação pedagógica”
P4	“A diversidade e a faixa etária dos educandos, que gira entre 17 e 65 anos de idade é algo muito desafiador, tendo em vista que esses alunos tem realidades bem distintas, anseios diferentes, e planejar para essa diversidade é bem complicado”.
P5	“É um desafio para o professor ter a missão de motivar o aluno a ser autônomo, crítico, protagonista de suas decisões e do ambiente do qual faz parte”.

Fonte: Autoria própria.

Nesse sentido, enfatizamos a necessidade urgente de investimentos por parte do poder público e medidas tomadas pela direção escolar para atender às necessidades materiais da escola e oferecer condições mínimas de trabalho aos professores e um ambiente favorável para aprendizagem significativa para estudantes de todas as modalidades de ensino, especialmente voltado para atender jovens e adultos em suas necessidades e peculiaridades específicas.

Portanto, as políticas públicas que visam apoiar a educação para qualidade para esses alunos, ajudando a evitar o abandono escolar precoce, ainda tão comum no contexto da educação no Brasil, especialmente nesta modalidade de ensino.

Na segunda categoria “Formação”, nesta categoria apesar de todos os professores entrevistados terem formação acadêmica, evidencia-se nas falas dos professores a importância de terem a formação inicial e continuada, visando terem conhecimento mais amplo e dinamismo para atuarem nessa modalidade de ensino, a fim de compreender a diversidade de seus educandos. O exige desses professores uma formação contínua e preposições de novas metodologias, com o intuito de alcançar diferentes formas educacionais que os estudantes se encontram.

Quadro 3 - Formação inicial e continuada

Docente	Fragmentos relevantes das respostas obtidas
P1	“Não tive uma formação para atuar com esse público no início de minha docência na EJA, mas hoje com seis anos atuando nessa modalidade me sinto preparada”.
P2	“É importante ressaltar também que na graduação o profissional da EJA receba formação em teorias pedagógicas sobre a juventude e a vida adulta, a fim de reconhecer e perceber seu aluno como sujeito de direitos, respeitando seus saberes e sua realidade”.
P3	“não teve nenhuma formação específica para ensinar na EJA, mas com o passar do tempo, a cada início de semestre, aprendia algo novo, hoje me sinto preparado”.
P4	“Hoje me sinto preparado e todo profissional precisa ser capacitado para entender sua prática educativa. Por isso, hoje com 6 anos atuando na modalidade da EJA, estou fazendo uma pós em EJA”.
P5	“É um grande desafio, mas com uma boa formação continuada é possível superar as dificuldades (...) não me sinto preparado, pois para atuar com este público, mesmo tendo a formação, o lugar de trabalho, a escola precisa dar suporte, e nem tem estrutura para garantir que os desafios sejam superados. Também não me sinto valorizado como docente na modalidade da EJA, existe um grande desafio e um pouco de preconceito contra a modalidade”.

Fonte: Autoria própria.

Para Freire (2002, p. 38) “a formação de professores deve ser permanente e sistematizada porque a prática se faz e se refaz”. Em outras palavras, deve haver formação contínua, porque o mundo está em constante processo de transformação e mudança permanentemente. Trabalhar na EJA ou em qualquer outra área exige preparação e treinamento constantemente. E esta afirmação está no

documento DCN da EJA (BRASIL, 2000) diz que além dos requisitos de formação de cada professor, a formação docente voltada para a EJA também deve incluir requisitos relacionados à complexidade variável dessa modalidade de ensino. Deste modo, o professor que atua na EJA deve estar preparado para se comunicar de forma empática com esse grupo de alunos e estabelecer diálogo. Neste sentido, nunca um professor frívolo ou um professor motivado apenas pela boa vontade ou pelo voluntariado idealista, mas antes um professor nutrido tanto pelo geral como pelo específico que a qualificação como formação sistemática exige.

Desta forma, fica evidente a necessidade de formação inicial e continuada para atuar na EJA, ainda conforme o Parecer CEB/CNE 11/20006: “Trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, com marca das experiências vitais que não podem ser ignoradas”. É fundamental que o educador da EJA compreenda a importância da formação adequada e direcionada para atender esse público, pois é fundamental respeitar as diferenças encontrados nesta modalidade, seja cultural ou social, mas que deve ser levado em consideração, caso contrário, a educação seguirá o modelo padrão onde a leitura e a escrita ocorrem em um ambiente por meios mecânicos

Na terceira categoria “afetividade” pode ser definida de acordo com diferentes pontos de vista, entre outros filosófico, psicológico e pedagógico. Neste estudo, a afetividade é abordada sob uma perspectiva pedagógica, tendo em conta a relação educativa que se estabelece entre professor e aluno em aula. A palavra afeto vem do latim “affectur” (afetar, tocar) e representa um elemento básico da afetividade.

A escola é um espaço de vivências, convivência, interação e relações pedagógicas, um espaço constituído por uma diversidade de ideias, valores e crenças e, sobretudo, é uma instituição de caráter fundamental na formação dos indivíduos na sociedade.

A relação entre professor e aluno é percebida apenas no que diz respeito à transferência de conhecimento, ou seja, o aspecto cognitivo, mas esta situação está mudando, pois é evidente que alguns estudos começaram a atribuir a relevância da questão da afetividade em aprender. Ao pensarmos

no professor como mediador do método de ensino descrito neste trabalho, é importante ressaltar que algumas de suas atribuições são: ouvir o aluno, compreendê-lo, incentivá-lo a não desistir dos estudos, orientá-lo, dizer-lhe o quanto é uma parte essencial do processo de aprendizagem, entre outras coisas, responde às suas perguntas. Neste sentido, a influência do professor no ambiente escolar é enorme, e o educador tem a capacidade de envolver ou não o estudante, e criar um ambiente favorável e desfavorável ao ensino/aprendizagem.

Para Cury (2008) é importante trabalhar a partir da afetividade e que:

[...] A afetividade deve estar presente nas práxis do educador [...]. Os educadores apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis por que a gentileza, a solidariedade, tolerância, a inclusão o sentimento altruísta enfim todas áreas da possibilidade não podem ser ensinadas por máquinas. E sim por seres humanos. (CURY, 2008, p. 48).

Quadro 4 – A influência da afetividade na aprendizagem de Jovens e Adultos

Docente	Fragmentos relevantes das respostas obtidas
P1	“Lecionar para alunos mais velhos é algo muito gratificante, sempre há um com relacionamento entre professor/aluno”.
P2	“Os alunos da EJA são muito respeitosos com os professores e seus colegas, vejo nos olhos deles o desejo de aprender, e as vezes a gente não percebe esse mesmo entusiasmo nos alunos de outras modalidades de ensino”.
P3	“Quando trabalhamos nessa modalidade, a gente não somente ensina, a gente precisa ensinar com afeto, prepara para as aulas um espaço de aprendizagem ativa e dinamizada para ajudar os alunos a superar suas dificuldades na escola. E quando utilizamos a afetividade como metodologia para o ensino, os estudantes se sentem acolhidos”.
P4	“muitas vezes em sala de aula precisamos ter empatia com alunos, grande parte deles são trabalhadores, trabalham o dia todo e quando chegam à noite na sala de aula estão cansados fisicamente e isso dificulta uma aprendizagem desses alunos”.
P5	“a gente como educador precisamos cumprir os conteúdos do nosso componente curricular, mas também tem uma relação humana com os alunos, não se preocupa somente com os conteúdos, precisamos compreender as emoções de nossos alunos; a forma como a gente lida com a turma conquista respeito e valorização, confiança e incentivo.

Fonte: Autoria própria.

As discussões estabelecidas nessa categoria sobre a afetividade revelaram a importância de refletimos sobre as contribuições da afetividade no processo de ensino/aprendizagem na EJA e na formação dos estudantes, que se cria reações ente os aspectos afetivos e cognitivos.

Síntese

Perante as categorias analisadas, evidencia-se que os professores que atuam na EJA objetivam em: “desafios”, “formação” e “afetividade” elementos considerados importantes para o processo de ensino/aprendizagem. As categorias aqui analisadas não se esgotam, esse tema no ensino da EJA nos indicam algumas direções.

A primeira delas é, sem dúvida, é os desafios quanto as condições de ensino, deve ser planejado e desenvolvido para as de jovens e adultos radical no sentido de sempre almejar o sucesso do processo de aprendizagem estudante; isto significa uma série de precauções, algumas sugeridas aqui, porque a população atendida tem características muito específicas.

A segunda é formação dos professores, tão necessária para a reflexão crítica da sua prática docente. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE,1996, pág. 39). A formação contínua dos educadores proporciona uma base teórica consistente, que aliada às suas realizações profissionais permite que o professor obtenha uma prática docente com mais qualidade.

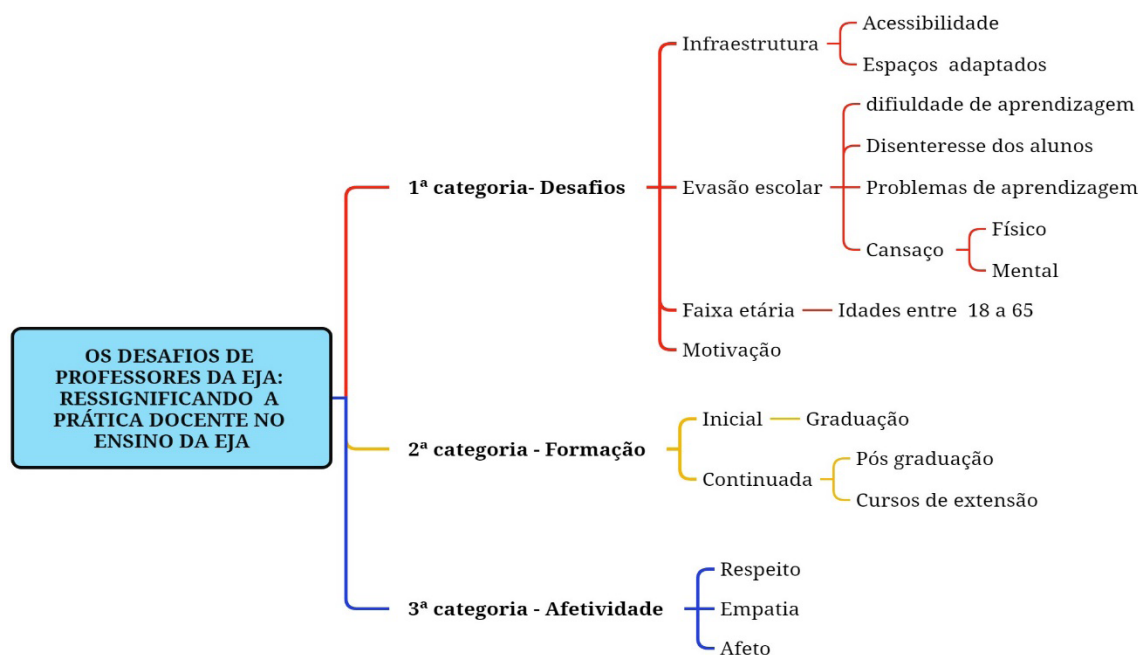
Segundo Brunel (2004, p. 37)

[...] os jovens que frequentam a EJA construíram a sua trajetória escolar fora dos padrões definidos pela escola regular. Este número cresce a cada ano, e é pertinente nos questionarmos acerca do que está ocorrendo com a instituição, já que ela não está conseguindo atender plenamente às necessidades de uma boa parcela de jovens que poderia frequentar este espaço.

E a terceira é a afetividade no processo de ensino, que exige o planejamento de procedimentos pedagógicos que criam impactos afetivamente positivos que no decorrer do trabalho levará a um envolvimento afetivo positivo do aluno em relação a conteúdo e posteriormente a própria escola. Além disso, tal o processo certamente produzirá mudanças significativas na autoestima do aluno – os sentimentos de que você pode aprender e enfrentar novos desafios são derivados do sucesso no processo de aprendizagem.

A Figura 1 apresenta o mapa mental que sintetiza as categorias analisadas nesse estudo.

Figura 1 - Mapa Organizacional das categorias e subcategorias analisadas



Fonte: autoria própria

Diante desse mapa mental, ressalta-se a importância do trabalho docente na educação de jovens e adultos, condição básica para garantir o sucesso dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. O professor deve basear-se nos interesses dos alunos e satisfazer as suas necessidades educativas. Também é muito importante considerar a importância de uma boa formação para professores da

EJA. Sendo esta uma das condições favoráveis para possibilitar aos jovens e adultos desenvolverem as suas capacidades cognitivas.

A prática docente do professor deve ocorrer em um processo constante de reflexão, trazendo a realidade do aluno para dentro da sala de aula para que os alunos se identifiquem e também sejam protagonistas nos processos de aprendizagem.

A educação de jovens e adultos deve, portanto, ser encarada como uma chave indispensável ao exercício da cidadania na sociedade atual, contribuindo para a formação de estudantes que vivem num momento de grande mudança e inovação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das categorias analisadas a partir das contribuições de docentes da EJA nos instigou a elaborar reflexões para a compreensão das práticas docentes na modalidade de jovens e adultos, diante aos desafios incorporar metodologias ativas para o ensino dessa clientela, pois o conhecimento no processo de ensino e aprendizagem leva tanto o professor quanto o aluno a alcançar voos importantes para a sociedade como um todo.

Evidenciou-se na análise dos dados, que os participantes da pesquisa, precisam que os ambientes escolares tenham infraestruturas adequadas para atender o público do EJA, acessibilidade, docentes que tenham formação inicial e continuada específica, recursos didáticos e pedagógicos. Nesse sentido, é irrefutável que as afirmações de professores sobre o ensino na EJA, e que os maiores obstáculos estão relacionados a “desafios”, “formação” e “afetividade”.

As falas dos participantes da pesquisa evidenciam um esforço para ensinar, mas também refletem os obstáculos não esperados no planejamento para ser ensinado em cada dia de aula. Assim, a escola parece ter ficado aquém do que dela se esperava em termos de promoção do desenvolvimento cognitivo.

Assim, esse novo paradigma educacional nos leva a refletir sobre a necessidade de repensar

as propostas da EJA, evidencia-se que os aspectos discutidos neste trabalho representam dados relevantes para o desenvolvimento de propostas de ação para a escola, tanto em termos de adaptação às necessidades estruturais como de formação dos seus especialistas. Contudo, cabe à comunidade escolar (incluindo todos os seus atores) decidir que tipo de formação e quais ações devem ser priorizadas para viabilizar a concretização do seu projeto político-pedagógico no que diz respeito ao ensino na Educação de Jovens e Adultos.

A educação de jovens e adultos deve, portanto, ser encarada como uma chave indispensável ao exercício da cidadania na sociedade atual, contribuindo para a formação de estudantes que vivem num momento de grande mudança e inovação.

Esse estudo não teve como objetivo esgotar o assunto quanto ao contexto da prática docente de professores na EJA, nem se pretende que os resultados sejam levados em consideração como uma generalização para futuras pesquisas sobre o tema. O referencial teórico, metodologia, o contexto escolar, as contribuições e críticas apresentadas em relação à prática docente de professores, os problemas e dificuldades enfrentados pelos professores, no entanto, podem servir como uma contribuição para futuras pesquisas a serem desenvolvidas e para outros interessados nesta abordagem, e podem servir para consultar aqueles preocupados com a formação formativa de professores da EJA nas instituições de ensino.

Referências

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 05 de fev. 19

BRASIL (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Acesso 05 de fev. 19.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: CNE, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov/>

secad. Acesso em: 05 dez 2023.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisas humanas e sociais. 4.ed. – São Paulo: Cortez, 2000. – (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v.16)

BRUNEL, C. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. POA: Mediação, 2004.

CURY, Augusto. Aspectos afetivos são traduzos na educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: Sextane, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2002.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GONZAGUINHA. (1982). Caminhos do coração [Gravado por Gonzaguinha] In Caminhos do Coração [disco vinil]. São Paulo, SP: EMI Music Brasil.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.